



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

Nas LAG para 2013 e 2014, refere-se a criação de um mecanismo eficaz de longo prazo que sustente o regime de segurança social. No entanto, nada ainda foi feito, só este ano é que se vai começar com uma injeção adicional de capital no Fundo de Segurança Social, que vai repetir-se ao longo dos próximos 4 anos, no valor total de 37 mil milhões de patacas. Neste momento, as receitas não são suficientes para pagar as despesas, é esta a situação do Fundo de Segurança Social, e aquela injeção de verbas não vai ajudar em nada. Portanto, não se pode considerar tratar-se de um mecanismo eficaz de longo prazo.

— Ainda me lembro de que, há anos, apresentei ao Governo uma proposta para a dotação de verbas, em montante significativo, destinadas a finalidades específicas do Fundo de Segurança Social, para que este conseguisse funcionar com eficácia através desse apoio significativo do Governo, com vista a poder resolver a situação em que se encontrava, ou seja, com as receitas a não serem suficientes para suportar as despesas. Na altura, o presidente do FSS, Ip Peng Kun, afirmou que “a injeção de recursos financeiros implica uma mobilização significativa de excedentes e reservas, e o Governo necessita de recursos financeiros avultados para suportar diversas áreas, tais como, infra-estruturas, saúde, educação, serviços sociais, etc.. O Governo não pode estar a injectar montantes avultados apenas no Fundo de Segurança Social, não deve distribuir e utilizar os seus recursos financeiros apenas numa área, pois não é essa a forma de beneficiar o desenvolvimento sustentável e a longo prazo da nossa sociedade.”. De facto, estou de acordo que se injectem montantes avultados em alguns projectos que beneficiem o

—



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

desenvolvimento sustentável de Macau. E como todos sabem, quando as receitas são boas e as reservas avultadas, os dirigentes vão gastar mais. O custo do Metro Ligeiro aumentou de pouco mais de mil milhões para 10 a 20 mil milhões de patacas; os custos de construção do novo campus da Universidade de Macau na Ilha de Hengqin aumentaram de 6 mil e 500 milhões para 10 mil e 100 milhões de patacas; e os custos de construção do Terminal Marítimo de Pac On aumentaram de cerca de 500 milhões para cerca de 3 mil milhões de patacas. Esta loucura com o excesso de despesas não faz qualquer sentido, mas já se previa! E é evidente que os reforços orçamentais também são demais! Mas, não há problema, porque o que não falta nesta nossa “casa” é dinheiro! E quem não gasta é tolo! Para os dirigentes, quanto mais se gastar, melhor se demonstra a importância do serviço público. E quanto mais se gasta, mais serão os benefícios. São situações que toda a população de Macau já conhece. Assim sendo, a redução do montante avultado da reserva financeira, através da dotação de verbas destinadas a finalidades específicas (como por exemplo, dotações para o Fundo de Segurança Social, com vista a consolidar a sua base financeira, dotações para o Fundo do ensino superior, para que os jovens possam ter apoio no acesso a este grau de ensino, etc.), pode ser um dos meios para restringir o esbanjamento de dinheiro pelos diversos serviços públicos. É evidente que os dirigentes se vão manifestar contra isto. No entanto, sabe-se que, mesmo com opiniões contra, decidiu-se injectar anualmente no Fundo de Segurança Social, durante 4 anos, verbas avultadas (quanto a serem avultadas, penso que é algo que ainda pode ser discutido). Mas o problema é o seguinte: será que o Fundo de Segurança Social tem capacidade para gerir eficazmente aquela verba, isto é, vai conseguir lucros contínuos com aquela verba? Ou será que dispõe de um plano a longo prazo



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

para resolver os problemas pela raiz, isto é, de mecanismos eficazes de longo prazo?

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. “Se uma família que tem 2 mil gastar por dia 1/10 de tael, e não tiver qualquer outra fonte de rendimento, quanto tempo vai conseguir sobreviver?”. Trata-se de um ditado popular chinês com muitos anos, mas que continua a ter significado nos dias de hoje. Nos últimos anos, o Fundo de Segurança Social tem gasto o seu dinheiro sem envidar esforços para conseguir receitas, isto é, funciona à custa do apoio contínuo do Governo, através da injeção de capital. Durante os próximos 4 anos, o Governo vai injectar no FSS um total de 37 mil milhões de patacas, assim, deve criar um plano para maximizar esses 37 mil milhões de patacas e valorizar a reserva financeira do FSS, vai fazê-lo?

2. Como é sabido, em qualquer investimento, quanto maior é o lucro maior é o risco. Por isso, é provável que seja difícil conseguir valorização através do investimento. No entanto, existe em Macau um negócio em que se ganha sempre, que é o investimento na construção de habitações económicas. Após a revisão da Lei da habitação económica, o preço deste tipo de habitação é calculado com base na capacidade financeira do agregado familiar concorrente. A utilização deste critério para cálculo do preço dos imóveis vai, com certeza, resultar em lucros avultados. Mais a mais, não faltam compradores para as habitações económicas, basta então manter a oferta para o negócio estar sempre a correr. Assim sendo, o Governo deve investir na construção de habitações económicas através do FSS, por forma a



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

garantir lucros elevados, boas contrapartidas, e a manter a oferta contínua de habitações económicas. O Governo vai pensar sobre isto?

3. Partindo da perspectiva dos mecanismos eficazes de longo prazo, a injeção adicional de verbas não é a melhor forma para manter o funcionamento de fundos. Os dirigentes e a sociedade em geral têm vindo a discutir, ao longo dos anos, sobre como proceder à reforma do regime de contribuições, por exemplo, o montante da contribuição ser fixado de acordo com o rendimento da pessoa e não como agora, que é um montante fixo e baixo, por forma a reduzir a diferença entre as contribuições e os rendimentos a receber, em prol do desenvolvimento a longo prazo e eficaz do regime de segurança social. O Governo vai fazer isso?

19 de Dezembro de 2013.

O Deputado à Assembleia Legislativa
da Região Administrativa Especial de Macau,

Au Kam San